

Stadium

N.º 67 ★ 15 DE MARÇO DE 1944



MOVIMENTADA FASE DO JOGO BENFICA-ATLÉTICO

Algumas vezes, a linha média dos «encarnados» esteve directamente ao ataque. Neste instantâneo vê-se Francisco Ferreira junto das redes de Armando Jorge — que se lança corajosamente para a defesa. Julinho e Baptista seguem a trajectória da bola

(foto Nunes d'Almeida)

O tenente-coronel SACRAMENTO MONTEIRO

oficial ilustre e desportista de elevada competência, vai exercer as funções de Director Geral de Educação Física e Desportos

COMO dissémos, enquanto o sr. tenente-coronel Salvação Barreto permanecer na presidência do município da capital, exercerá interinamente as elevadas funções de Director Geral de Educação Física e Desportos o sr. tenente-coronel João do Sacramento Monteiro.

Competentíssimo professor de educação física e de esgrima, exerceu estas funções na Escola Militar, Escola de Esgrima do Exército, depois Escola de Educação Física do Exército, já extinta, no Centro Nacional de Esgrima e ainda, ultimamente, na Escola Naval. Também no ensino secundário se revelou professor distinto.

Na carreira militar, o sr. tenente-coronel Sacramento Monteiro provou ser oficial de recursos brilhantes e elevada cultura. Quer na metrópole, quer nas colónias, a sua passagem em diversas funções ficou gravada com forte relevo, captando justas simpatias pela sua acção militar e de chefe que sabe conduzir sem esforço.

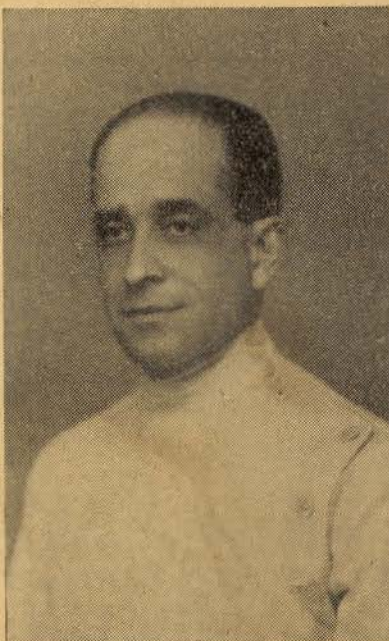
Há cerca de duas dezenas de anos que temos a honra de conhecer o sr. tenente-coronel Sacramento Monteiro e de ouvir o seu avisado conselho. Se a sua competência em assuntos de educação física e desportos é profunda, pois praticou diferentes modalidades, sempre com brilho, desde o futebol ao hipismo, foi na difícil e complexa arte de jogar as armas que conquistou justo renome, como esgrimista e como mestre.

Cedo começou a revelar notável temperamento de atirador. Em 1924 classificou-se em 2.º lugar no campeonato nacional de florete e no ano seguinte era campeão militar de espada, título que conquistou igualmente, em 1926, nos torneios civis da categoria de juniores.

Depois dedicou-se ao ensino, atingindo rapidamente uma posição que o colocava entre os mais competentes professores portugueses. A morte de António Martins, o venerando e grande mestre do Centro Nacional de Esgrima, onde preparou os mais fulgurantes nomes das nossas brilhantes representações internacionais, colocou aquela Sala de Armas em embaraçosa situação. Por unanimidade, a sua direcção e conselho técnico elegeram então mestre Sacramento Monteiro para suceder ao seu fundador — decisão que por si traduz quanto significa a profunda competência do escolhido, pois a honra acarretava a pesada responsabilidade de continuar uma obra notável dentro do desporto português.

Entregues nas suas mãos alguns dos maiores valores da esgrima internacional, o sr. tenente-coronel Sacramento Monteiro confirmou amplamente o conceito excepcional que todos tinham do seu valor.

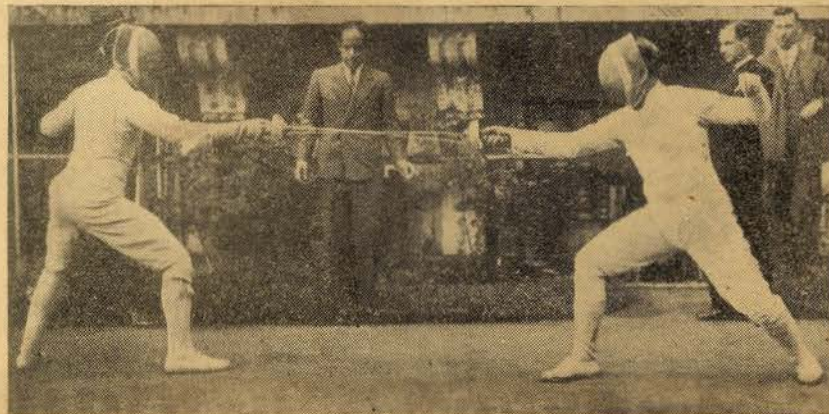
Em 1936, ao preparar a representação de Portugal nas Olimpíadas de Berlim, a Federação de Esgrima, considerando a enorme vantagem de que os nossos atiradores, à semelhança do que se passava com as equipas estrangeiras, fôsem acompanhados por um professor que cuidasse de manter a sua forma, imediatamente votou, também com absoluta



TENENTE-CORONEL SACRAMENTO MONTEIRO.

unanimidade, o nome do Mestre Sacramento Monteiro. O assentimento do Comité Olímpico Português foi imediato. O professor ilustre, a par da segura confiança proporcionada pelos seus elevados conhecimentos, oferecia a particular e vantajosa circunstância de serem então seus discípulos quasi todos os componentes da nossa brilhante equipa.

A sua acção e os seus conselhos foram, como se esperava, da maior utilidade prática. Na «poule» final da prova individual de espada e no meio da maior emoção, Henrique da Silveira



Os olímpicos G. Carinhas e J. Sasseti disputam um assalto sob a arbitragem de Mestre Sacramento Monteiro

Notas & Comentários

EM Portugal há pouca simpatia pelas provas através do campo — a pé ou de bicicleta.

O «ciclo-cross» é, noutros países, aproveitado como período de preparação para as provas de estrada. Entre nós, não se fez ainda nada, este ano. E quando se faz, não entram nessas corridas os «cases» de melhor classe.

Em Espanha disputou-se, há semanas, o campeonato nacional. E a vitória pertenceu a Julian Berrendero, um dos melhores estradistas espanhóis.

O futebol atravessa, em Espanha, um período de grande movimentação. Ainda faltam algumas semanas para que o campeonato da Liga termine e já principiaram as eliminatórias para a «Taça do Generalíssimo», cuja fase final se segue àquêle campeonato.

Ao mesmo tempo que se sucedem os grandes jogos entre as equipas profissionais, disputam-se, em diversas regiões, os campeonatos regionais de amadores.

NÃO é fácil a escolha de títulos para os torneios de desporto e respectivos trofeus. Aparecem, no entanto, alguns com elevado poder de sugestão. Um destes títulos felizes foi o da taça «Saúde», em esgrima.

Henrique Santos, o português que se distinguiu desportivamente na América do Norte, estava de partida — de regresso àquêl pais. E ofereceu uma taça para um torneio. Parte por certo com saúde — e deixa saúdes entre os desportistas da capital. Foi bem escolhido o título.

ESTÁ projectado para o corrente ano o primeiro campeonato nacional de juniores, em «basket-ball». E a prova deve despertar bastante entusiasmo. Pela parte respeitante ao Pôrto, aguarda-se a inscrição de 14 clubes.

O «basket» está, pois, sendo trabalhado em profundidade. E procurando formar e dirigir equipas jovens que se assegure melhor a expansão de um desporto que é dos mais cultivados em todo o país.

NA Assembleia Nacional, o deputado sr. dr. Antunes Guimarães, antigo ministro das Obras Públicas e Comunicações, versou, com grande brilhantismo e notável oportunidade, o problema das dificuldades criadas pelo decreto-lei 35.565, de 6 do mês corrente, aos velocipedes, e veículos de tracção animal, com o registo e condições em que terá de ser feito.

Estas dificuldades afectam grandemente a expansão da bicicleta. Registamos por isso com agrado a atitude do dr. Antunes Guimarães. E oxalá que os seus comentários contribuam para aliviar as dificuldades apontadas.

esteve prestes a atingir o glorioso título de campeão olímpico!

Outra faceta, também notável, da actividade do sr. tenente-coronel Sacramento Monteiro na vida da esgrima nacional, encontra-se na difícil função de árbitro. Sempre solicitado a ocupar a presidência dos juris das mais importantes provas nacionais, as suas decisões, em qualquer das três armas, são proferidas com certeza inconfundível, com verdadeiro brilhantismo. Ainda há pouco tempo, quando do encontro entre a «Mocidade Portuguesa» e a «Jeunesse Française», o representante da Federação Francêsa nos confessou a sua admiração pelas arbitragens de Mestre Sacramento Monteiro, as quais, dizia, tanto nos assaltos de florete como nos de sabre, haviam sido magistrais.

Por todos os motivos, não podia ser mais acertada a escolha feita do nome de tão ilustre técnico para as elevadas funções de dirigir o desporto nacional.

Se como seus admiradores de há muitos anos temos particulares razões para nos congratularmos, como desportistas manifestamos abertamente a nossa sincera alegria pela resolução tomada.

O desporto continúa entregue a quem é profundamente conhecedor das suas necessidades, a alguém que o segue a par e passo há muitos anos, em permanente actividade e de superior competência para o orientar no melhor caminho!

Nadador e treinador, Alberto Azinhal dos Santos tem uma das mais belas carreiras que se registam entre nós. Foi campeão e «recordman», nadou em velocidade e fundo, de braços, costas, «crawl» e mariposa. conservou-se quasi perpetuamente como avançado-centro do nosso melhor «team» de «water-polo» e venceu brilhantemente algumas das mais importantes provas de mar, proporcionando belas e emotivas tardes a todos quantos acompanharam, de longa data, aquelas competições.

O seu trabalho como treinador tem sido também brilhante. E é precisamente a proposito desta faceta da sua actividade na nataçao que nos ocupamos hoje. O homem de cujas mãos saiu Mario Simas, vai depor nas nossas colunas, dizendo dos seus projectos em relação à proxima época.

Uma das tardes da última semana passámos-a no Estoril, onde apparecemos de surpresa. É que não havia necessidade de aviso prévio. Azinhal, amigo de há muitos anos, está sempre à disposição dos jornalistas, amavel e solícito.

Durante algumas horas pudemos observar, *in loco*, como se trabalha no Estoril. Torna-se até interessante uma visita à piscina em dia de treinos — com aspecto totalmente diferente daquele que apresenta em occasião de provas.

E enquanto os rapazes trabalhavam, conversavamos com Azinhal.

Estou satisfeito...

— Sim, estou satisfeito no Estoril Praia — começou por nos dizer. Trabalho à vontade de, e, felizmente, começam já a desportar os frutos do meu esforço.

— Quere dizer, os resultados do «Torneio de Inverno», por exemplo, agradaram-lhe...

Na opinião dos técnicos...

AZINHAIS DOS SANTOS

fala à «Stadium» da próxima época de nataçao

— Em absoluto. Excederam, mesmo, toda a expectativa. Esse torneio — que organizei com o melhor da minha boa vontade — forneceu magnifico e invulgar conjunto de «tempos», além de me dar preciosas indicações acerca das possibilidades dos meus alunos; posso até tomá-lo como estímulo, a fim de me dedicar sempre mais...

— E tenciono organizar outros de características semelhante?

— Tenho-os no meu «programa», para antes da abertura da temporada de verão. E se neles se verificar o espirito de cooperação que todas as colectividades demonstraram no «Torneio de Inverno», o êxito está assegurado! Creia que o meu desejo é que todos os clubes trabalhem, que todos progrijam.

Alunos de ontem e de hoje

— Sabemos que o Azinhal vive para a nataçao...

— Exactamente. E se hoje vivo da nataçao — vivo sobretudo para a nataçao.

Uma ponta de emoção tocara as últimas palavras de Azinhal dos Santos. Compreendemo-lo e mudamos de assunto:

— Pode dizer-nos alguma coisa acerca daqueles seus alunos mais antigos, que tanto se têm distinguido?

— A êsses, a critica está feita. Dizer-lhe o quê? Que Mário Simas pode melhorar os seus

«tempos» de classe internacional? Que Mira Gomes pode baixar consideravelmente as suas marcas de corredor de velocidade prolongada? Que Fernando do Carmo — venceda a crise por que passou, motivada pela brusca subida de categoria — pode vir a ser um excelente nadador nos 1.500 metros?...

— E dos outros que tem treinado aqui, exclusivamente?

— Tenho um grupo de rapazes com boas qualidades e muita dedicação pela modalidade. Posso citar, de entre os que mais se têm distinguido. Nuno Salvação B. rreto, George Black, Ribeiro Salgado, Gil Pancada, Severo dos Santos, Silva Parraho, Melo e Silva, Maria Isabel de Almeida, Fernandes Moraes, Rodrigues Rosado, Vera Cabral, Natércia Vieira, Morgado e Silva, e — os últimos são os primeiros... — Hery Heyman, cujos progressos se accentuam dia a dia.

Plano e futuras realizações

— O Azinhal tem, por certo, o seu plano traçado com vista ao futuro. Pelo menos, *in mente*, há projectos...

— Projectos assentes em boas bases e a que darei realização. De ordem interna uns, de ordem externa outros, chamemos-lhe assim. Por exemplo: uma vez aberta no clube a inscrição a todos os filhos dos sócios, começarei o meu trabalho em profundidade, a fim de conseguir um grande núcleo de «infantis», processo com que sempre me dei bem. E de entre êsses infantis surgirão os campeões de amanhã...

Dentro da mesma ordem de idéias, Azinhal continua:

— No que respeita a festivais, o Estoril Praia organizará vários de características inéditas. Por exemplo: um torneio no qual, em cada jornada, haja provas só de um «estilo», para que os nadadores possam, à vontade, aquilatar das suas possibilidades e aptidões. Outro: um festival reservado exclusivamente a senhoras, para que se movimente a nataçao feminina — que bem precisa de incentivos... Tentaremos a organização do campeonato nacional de fundo — uma lacuna dos nossos calendários officiais. E mais algumas coisas, que a seu tempo se verão, lá mais por diante...

Azinhal fala-nos, em seguida, da sua acção como instrutor da «Mocidade Portuguesa», dizendo-nos a ê-se respeito:

— Com a recente criação do Centro Especializado de Nataçao da Ala 9 de Cascais, que me permite reunir, aqui, filiados de toda a Costa do Sol, irei também, dentro da «Mocidade Portuguesa», trabalhar em profundidade. Quero formar um grupo de nadadores exclusivamente da Organização. E para isso irei pôr ao serviço da «Mocidade» toda a minha boa vontade, todo o meu entusiasmo!

O «water-polo»? Há que ressurgir-lo!

Até aqui falámos, praticamente, de nataçao pura. Mas como o «water-polo» também nos merece atenção, encaminhamos, nesse sentido, a nossa conversa.

E Azinhal diz-nos logo, com calor:

— Segui com o maior carinho — por com ela concordar inteiramente — a vossa campanha da época passada, em favor do «water-polo». A «Stadium» prestou indiscutivelmente um helo serviço à nataçao!

«Votarei ao «water-polo» boa parcela da minha actividade. Treinarei e formarei equipas, dos «infantis» aos seniores. Mas mais: porque quero que o interesse e o consequente progresso seja geral, estarei à inteira disposição de toda e qualquer colectividade que me queira mandar os seus nadadores, para misturando-os com os meus alunos, lhes deavendar alguns dos segredos do «water-polo». É apenas um caso a combinar. A modalidade tem realmente que ressurgir. E conto com a «Stadium»!

Os nadadores e nadadoras do Estoril Praia recolham às cabines. O movimento na piscina cessará — e a no-sa conversa — também. Azinhal agradece-nos as referências aqui feitas, na altura própria, ao «Torneio de Inverno».

ABREU TORRES

Outra fusão?

Breves notas focando a actividade do Clube Desportivo dos Olivais

A vida das colectividades modestas é um nunca acabar de sacrificios, a maioria ignorados, como que a lembrar a existência obscura de certos individuos que, por um conjunto de circunstâncias, nunca vêem os seus esforços coroados do êxito a que teriam jus.

Tal é o caso do Clube Desportivo dos Olivais, simpática agremiação que há trinta e um anos desenvolve, no subúrbio que lhe deu o nome, actividade permanente e digna de apreço — e que recentemente emprestou ao campeonato da 3.ª Divisão da A. F. L. boa parcela de brilhantismo, vencendo o torneio lisboeta.

O Desportivo dos Olivais — antigo Rua Nova Futebol Clube — foi fundado no dia 1 de Setembro de 1912, numa casa modesta da rua de Ferreira do Amaral, desde logo votando ao futebol o melhor da sua atenção. Como principais animadores, nos primeiros tempos da sua incerta existência, teve, entre outros, Augusto Florêncio, Rudolfo Romão e Vítor Rodrigues, que tudo fizeram para que o seu sonho — a existência de uma agremiação desportiva nos Olivais — fôsse um facto.

O clube começou, então, a tomar parte em jogos e torneios de futebol, conquistando várias taças e bronzes, que são hoje o orgulho dos seus associados. E de entre os resultados obtidos em provas officiais avultam a vitória alcançada em 1928 29 no Campeonato de Iniciação da A. F. L.; o Campeonato da Promoção em 1931-32; o ingresso na então 2.ª Divisão da A. F. L., nesse mesmo ano; e um perpétuo 2.º lugar na 3.ª Divisão, desde 1929 até à data.

O Desportivo dos Olivais possui sede própria, modesta, é certo, mas sufficiente para o movimento da colectividade e dotada de um bom salão de festas.

Tivemos, há dias, occasião de trocar algumas impressões com o sr. Alfredo Marques Henriques, dedicado presidente da direcção do Desportivo dos Olivais. De entre os vários assuntos sobre que recaiu a nossa conversa, queremos, no entanto, destacar as diligências que têm sido feitas nos Olivais para que todos os clubes da terra se reúnam num só, única

possibilidade que há de passar a haver uma agremiação que, dispondo de recursos materiais, possa representar condignamente o desporto local.

Nos Olivais existem, além do Desportivo, o Sport Lisboa e Olivais, da 2.ª Divisão da A. F. L., o Gimmásio Recreativo e mais duas pequenas colectividades de menor importância.

Isolados, lutando cada qual com dificuldades que não podem debelar e vivendo da dedicação de alguns sócios, que levam ao extremo o seu sacrificio, nada conseguem fazer — e tudo resulta infructifero, ou quasi.

O sr. Alfredo Marques assegurou-nos que, reunidas numa só todas aquelas agremiações, algo de interessante e útil se poderia fazer a bem da localidade e do desporto.

O problema, que, aliás, está a ser tratado, tem, como é natural, adeptos e adversários. Mas — assim no-lo declarou Alfredo Marques — há fatalmente que chegar-se a um acôrdo. A fusão das colectividades dos Olivais é uma necessidade imperiosa e, como tal, terá de realizar-se. É que, em caso caso contrário, a prática dos desportos — pelas precárias condições em que é feita — torna-se prejudicial...

«Stadium» regista o facto; e, annunciando-o em primeira mão, faz votos para que dentro em breve possa noticiar: nos Olivais passou a existir um único clube — mas com condições de vida!

A. T.

Campanha Nacional de Educação Física

O SR. Comissário Nacional da «Mocidade Portuguesa» convocou os jornalistas para lhes expôr importantes pormenores relativos à «Campanha Nacional de Educação Física», para a qual pediu a cooperação da imprensa.

As judiciosas considerações do sr. prof. dr. Marcelo Caetano são já conhecidas através dos jornais diários, que lhes deram largo e merecido relevo.

Por nossa parte, continuamos a colocar ao incondicional dispor da patriótica e útil «Mocidade» a mesma entusiástica colaboração de sempre.

Os jogos de futebol entre Lisboa e Porto

A PROPOSITO DO PROXIMO ENCONTRO EVOCA-SE UM JOGO DISPUTADO HA 50 ANOS

Um pouco de historia e uma sugestão



A importância do Porto como cidade e a rivalidade desportiva com Lisboa vêm de longa data.

Este jogo de futebol, que se disputa tradicionalmente entre os dois melhores núcleos desportivos do país e de que vamos ver nova edição no primeiro domingo de Abril, tem, por exemplo, amplo historial. Como encontro entre as selecções representativas das associações de Lisboa e Porto, abrange um período de cerca de trinta anos. Mas como desafio disputado entre grupos sem constituição oficial, conta nada menos de cinquenta, já completos. Seria por isso oportuno dar relevo especial às bodas de ouro de um jogo que é sempre visto com interesse.

O primeiro «match» disputou-se no dia 2 de Março de 1894. Por não ser oficial, também não figura no «palmarés» da prova, apesar de ser o jogo que teve assistência oficial de mais elevada representação. Fez parte do programa oficial das festas comemorativas do Centenário Henriquino e teve, por esse motivo, a presença de suas majestades, D. Carlos I e D. Amélia, e de suas altezas os príncipes. E estava em luta o primeiro trofeu disputado em futebol no nosso país — a taça «D. Carlos I», oferecida pelo monarca para um torneio entre as diversas cidades de Portugal.

Em Lisboa não se passava, nessa época, de jogos particulares, com características de reptos, e no Porto a animação quasi se limitava a jogadores ingleses ali residentes. Jogava-se, no entanto, Guilherme Pinto Basto, introdutor do futebol em Portugal e seu animador nos primeiros anos, conquistara, pelos primores da sua educação e pelo entusiasmo dedicado ao futebol, grande prestígio entre os praticantes. Pertencia ao Club Lisbonense e era quem em geral escolhia e convidava os adversários. Em certa altura pensou no Porto, mas só o Centenário Henriquino ofereceu oportunidade para o jogo. Dando mais valor ao desafio em preparação, veio a taça «D. Carlos I», lindo trofeu de prata, que o sr. Guilherme Pinto Basto guarda carinhosamente desde 1894. A taça teve regulamento elaborado pelo mesmo ilustre desportista.

Disputou-se o jogo no terreno do «Oporto Cricket and Lawn-Tennis Club», no Campo Alegre. O «onze» da capital era o Lisbonense, reforçado com os melhores jogadores ingleses — os «amestres» de Carcavelos, na sua maioria.

Os dois grupos alinharam como segue: Lisboa (camisola escarlate e branca, aos quadrados grandes) — Guilherme Pinto Basto (capitão); Keating e R. Locke; Clyde Barley, Artur de Paiva Raposo e Rankin; Afonso Vilar, J. Pittuck, J. Thomson, F. Palmers e Carlos Vilar. Porto (camisolas brancas) — Mac Geock; A. Nugent e F. Guimarães; R. Ray, Artur Dağge e A. Ramos; Alfredo Kendall, Mac Kechnie, Mac Millen, A. Kendall e Hugh Ponsonby (capitão). Arbitrou o sr. Eduardo Ferreira Pinto Basto.

O encontro teve duas partes de 30 minutos. Como, porém, o elemento oficial — soberanos, príncipes, etc. — chegasse um pouco tarde, houve uma parte complementar de 10 minutos, que não contou para o resultado por combinação entre os dois grupos. Ao fim de uma hora de jogo ganhava Lisboa por 1-0, com um ponto resultante de uma bola que fez tabela em Nugent. No período complementar houve mais um tento a favor de Lisboa. O resultado não foi, pois, muito desnívelado, mas deve notar-se que os jogadores da capital perderam a noite no comboio, demorando a viagem 14 horas...

A assistência ao jogo compunha-se em grande parte da colónia inglesa e coube mesmo ao consul da Grã-Bretanha, com sua esposa, receber em campo o elemento oficial. Este por menor deu certo relevo internacional ao primeiro jogo entre Lisboa e Porto, sendo publicada uma notícia do desafio, com a fotografia do «onze» lisboeta, numa das melhores revistas britânicas.

Completados 50 anos sobre este jogo, seria interessante recordar o facto, de qualquer modo, por ocasião do primeiro Porto-Lisboa que vai disputar-se depois de 2 de Março.

Aí fica a sugestão, pelo menos...

Mário de Oliveira



1 — A taça «D. Carlos I»; 2 — Da esquerda para a direita: 1.º plano — C. Barley e Carlos Vilar. 2.º plano — J. Thomson, F. Palmers, Guilherme Pinto Basto, seleccionador e capitão da equipa, e C. S. Rankin. 3.º plano — Alexandre Vilar, R. Locke, A. Paiva Raposo, J. Pittuck e M. Keating

A semana ATRAVÉS DA OBJECTIVA



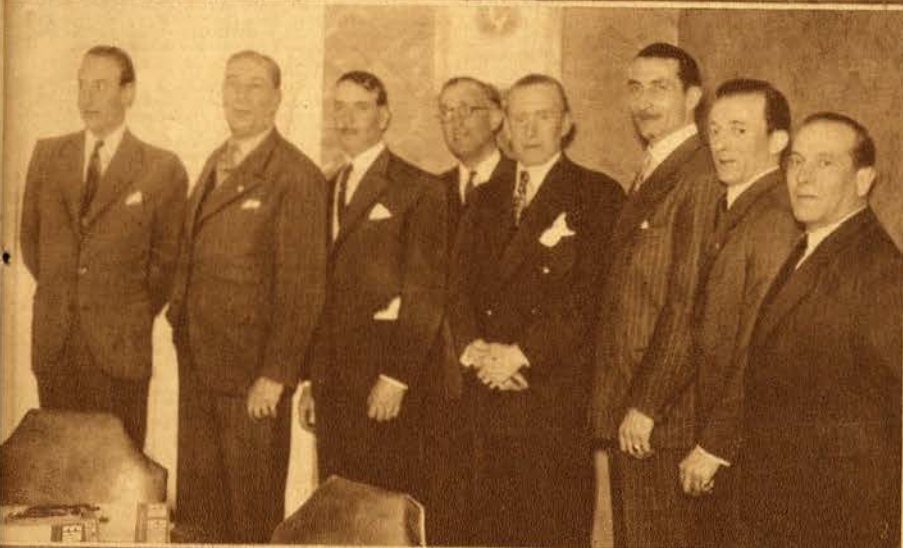
A HOMENAGEM DO COMITÉ OLÍMPICO A HENRIQUE SANTOS, A QUAL NOS REFERIMOS NOUTRO LUGAR: Os membros do C. O. P. fotografados para a «Stadium»; 2 — Os olímpicos de Amsterdã que estiveram no C. O. P. Da esquerda para a direita: H. Silveira, M. Noronha, F. Paredes, H. Martins, F. Burnay, H. Santos, B. Araújo e A. Pereira; 3 — H. Santos é abraçado pelo dr. José Pontes. *Esgrima*: 4 — Os finalistas do torneio de 3.^{as} categorias de sabre



A III DIVISÃO DA A. F. L.

O grupo do **PAREDE FUTEBOL CLUB**
Campeão do núcleo Oeiras-Cascais

Da esquerda para a direita: 1.º plano — A. Paulo, G. da Costa, M. Vieira, F. Correia e J. Bispo; 2.º plano — J. Ramiro (director), A. Gouveia, M. Melo, J. Ribeiro (cap.), A. Gaspar, J. Candeias, C. Brandão e J. Abreu (treinador)



PARA ENTRETER, enquanto as pistas descansam

VIII — Antes que corras, olha o que comes

Notas técnicas por SALAZAR CARREIRA

SE queres tirar proveito dos sacrifícios e esforços a que te tens sujeito durante tantos meses de treino intenso, precisas de tomar muita cautela com o que comes.

Já várias vezes tenho reparado na despreocupação dos teus repastos em vésperas de provas importantes e, pelo que vejo, suponho o que deve ser nos outros dias.

É naturalíssimo que sintas forte apetite e que comas normalmente mais do que o teu irmão, cuja actividade desportiva se limita a correr de vez em quando uma dezena de metros até à paragem do eléctrico, nos dias em que a preguiça o amarrar mais uns minutos à cama e safu de casa atrazado para o escritório, onde vai ficar o dia inteiro sentado à secretária. Mas, se comes mais, será dentro de certas medidas e, sobretudo, escolhendo o que comes, porque nem tudo te serve e o rendimento alimentar varia muito de um aceptor para outro.

Se beberes, por exemplo, um copo de leite com açúcar, tiraste praticamente o mesmo rendimento que alcançarias com uma boa posta de becalhou com batatã: com uma diferença muito importante, porém, para determinadas condições — e que é de se acabar muito mais depressa, no primeiro caso do que no segundo, o trabalho de digestão.

Não vou agora prègar-te grande sermão explicativo dos problemas alimentares, enchendo-te os ouvidos de nomes químicos arvezados, calorías equivalentes e teorias áridas, que só com dificuldade te seriam acessíveis. O meu objectivo, atleta amigo que me lês, é apenas apresentar-te uns tantos conselhos práticos, para teu governo, durante a temporada do treino intensivo — que se aproxima — e dos concursos que vêm logo a seguir.

Acostuma-te a comer sempre às mesmas horas, alternando as refeições abundantes com as refeições frugais: pequeno almoço, almoço succulento, merenda ligeira e jantar mais forte. Embora contrarie as regras estabelecidas pelo uso em todo o mundo, digo-te que a tua maior refeição deve ser o almoço, a não ser que adoptes o acertado costume dos nossos avós, que jantavam muito mais cedo do que as nossas horas actuais.

Isto porque entendo que te deves deitar relativamente cedo — já não digo entre as dez e as onze, mas entre as onze e a meia noite — e não podes ir para a cama sem a digestão terminada, trabalho para o qual contarás com umas boas três horas.

Quando te sentares à mesa dispensa-te de qualquer outra ocupação; perde o habito de leres o jornal enquanto comes e evita discussões

ou trabalhos mentais: «em cada lugar sua coisa» cada coisa em seu lugar», co tumava dizer um dos meus professores do liceu; e olha que tinha carradas de razão!

Durante a refeição não enchas o estômago de líquidos; meia hora antes do almoço e do jantar, mata a sede bebendo um copo de água, que rapidamente se escorra no estômago, e quando chegar o momento da comida só terás por objectivo satisfazer o apetite. A sede desapareceu antes.

Não suponhas que te proíbo em absoluto beber enquanto comes; quero dizer na minha que ingiras pouco líquido, apenas para ajudar a comida e não por necessidade seziulosa. Acho até preferível, nas refeições dos dias comuns, (a excepção refere-se às vésperas e dias de provas) que tomes um pouco de vinho cortado, em vez de água pura.

Não tenhas pressa de engulir a comida; mastiga sempre cuidadosamente e devagar, que são cois s distintas, porque assim te sacias melhor e facilita a digestão.

Vêjo no teu olhar a curiosidade de saberes como compôr a ementa das tuas refeições; descansa, que tens muito por onde escolher.

Ao dejeuner, deves preferir a fruta: laranjas, uvas ou cerejas, peras ou maçãs, conforme a estação. Como nem sempre se encontra a fruta desejada, podes substituir por um copo de leite e cem gramas de pão torrado com manteiga.

Ao almoço, tomarás um prato de hortaliças ou massa, carne ou peixe com batatas ou arroz (não mistures dois farináceos na mesma refeição), compota ou figos secos com nozes e amendoas, ou queijo e fruta; chá e pão com manteiga ou marmelada, conforme tiveres organizado o antecedente.

À hora da merenda basta-te um copo de leite com açúcar e um bolo de arroz, ou quaisquer outros bolos secos do mesmo género; se preferes, pão e queijo (se o não comeste ao almoço) ou fruta.

Falta-nos o jantar; um caldo de hortaliças ou purea de legumes secos, um prato de peixe cozido com batatas e salada crua (alfaca, chichorea, tomates, etc.) e fruta ou compota. Uma chávena de chá açucarado, para assentar — e já não ficas mal.

A este exemplo geral posso acrescentar alguns esclarecimentos úteis: a carne de vaca ou carneiro é a preferível, cozida ou assada, mas no segundo caso sem molho. Nada de caça nem carnes preparadas e só muito excepcionalmente a carne de porco. As frituras (peixe frito, batatas fritas, etc.) devem usar-se com muita reserva e em pequena quantidade; são mais difficilmente digeríveis e o figado embirra com elas.

XADREZ

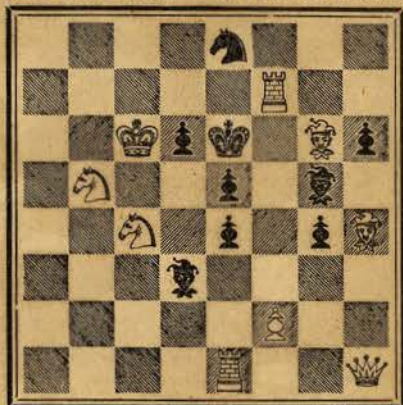
Directão de Vasco C. Santos e J. Casimiro Vinagre

Toda a correspondência deve ser endereçada à nossa redacção com a referência «Xadrez»

PROBLEMA N.º 13

Rev. Port. Xadrez, 1942

J. CASIMIRO VINAGRE



LISBOA

Mate em 3 lances

O problema que publicamos versa o tema de tomar na passagem, denominado *Paper*. Experimentem os leitores adoptar esta ideia, enviando-nos os resultados.

Solução do Problema n.º 11: 1. Cg4-c3. Soluccionistas: José Augusto Alexandre, Sagres; J. G. Soares da Graça; Coimbra; Hans Schneider, Alges; F. Lupi, António Pereira, L. Ventura, Eduardo Moura, António David, João Carlos Duarte, José Lopes Correia, drs. G. Ribeiro, Joaquim Monteiro e Nogueira Rodrigues, eng. H. Barros, Orlando Casimiro dos Santos e Rui Soares, Lisboa.

CORRESPONDÊNCIA

J. G. Soares da Graça, Coimbra — Queira perdoar-nos a demora desta resposta, unicamente motivada pela atenção que tivemos de dar ao recente campeonato nacional. O seu problema será publicado na primeira oportunidade que se nos deparar, assim como a respectiva critica. A produção é um pouco pobre de efeitos, mas como não apresenta defeitos graves, consideramo-la correcta. As nossas sinceras felicitações.

E. Sanchez, Lisboa — A defesa preta 1...Cd7! demora a solução que nos enviou.

NOTAS SOLTAS

Reunindo a inscrição dos mais fortes xadrezistas locais, começou o campeonato de 1.ª categoria do Grupo de Xadrez do Porto, juntamente com outros jogadores da 2.ª categoria, candidatos à promoção, disputa a prova, com óptimos resultados, Joaquim Ribeiro, irmão do já célebre campeão João Mário Ribeiro.

Curioso é notar o facto de a maioria dos jogadores participantes pouco mais contarem do que 20 anos de

(Continua na pág. 10).

Os ovos, convenientes fora das refeições próximas da prova, também não podem ser empregados com abuso; tomá-los de preferência mexidos, quentes ou em gemada. A pior forma de os utilizar é cozidos.

Que mais queres saber? Ah! Sim, tens razão... Aponte-te várias vezes a composição excepcional das refeições que precedem as provas e nada te disse afinal a esse respeito; o assunto é muito importante e, porque se liga mais directamente com alguns erros comuns e de irremediáveis consequências, merece que dêe nos ocupemos com maior atenção.

Precisas, antes de tudo, ter presentes duas leis fundamentais: 1.ª: entre o principio da prova e o fim da última refeição devem passar, pelo menos, três horas; 2.ª: no momento do esforço físico não é o rendimento desta última refeição que se consome, mas sim o que o organismo aproveitou de quanto comeu oito horas antes.

A refeição que se gasta na competição é, portanto, a da véspera. Vê lá tu, perante isto, para que serve aquêe açúcar que tens o costume de trincar uns minutos antes de correr!

O almoço da manhã da prova pode constar de peixe cozido com batatas ou um prato de massa com manteiga; fruta ou compota, pão torrado e chá. Não bebas vinho, que pode complicar a digestão; ao contrário do que te aconselhei para os outros dias, mais vale beber um pouco de água, se tiveres necessidade.

Não fumes, deixa por completo as bebidas alcoólicas e se gostas muito de café, toma o só depois do almoço.

Não esqueças, ainda, de te pesares com frequência; a balança é o melhor indicador do excesso ou insuficiência do teu regime alimentar.



SPORTING e BENFICA — em pleno "sprint"

A jornada que matou as esperanças do Atlético

por Tavares da Silva

TUDO se tem de observar, no que diz respeito a este como a todos os torneios, objectivamente, e não no campo das abstrações. Há pessoas que, ao olharem para a Tabela, mesmo sabendo lê-la, nunca deixam de entrar em linha de conta com o que podia acontecer — e não com aquilo que efectivamente aconteceu. Quando assim se procede chega-se fatalmente a conclusões que, porventura, serão gratas ao nosso espírito, mas a conclusões que assentam sob bases fictícias.

No futebol de competição, principalmente num torneio que se arrasta durante dezoito domingos, o resultado raramente deixa de estar em correspondência com o valor dos *teams* — relativamente considerados. Pode um grupo, evidentemente, numa tarde, fazer um resultado acima das suas possibilidades. Logo outra exibição corrigirá a vitória conseguida pelo favor de qualquer circunstância. Um *team* não pode ter sempre sorte ou azar. Vem isto a propósito do que ouvimos constantemente a algumas pessoas, acerca de grupos que este ano, na competição maior, têm alegrado o futebol, perturbando de tal maneira a vida de todos que, possivelmente, o autêntico desfecho da luta somente se tornará conhecido no último remate. Estes adeptos afirmam constantemente, como que tendo prazer na enumeração, que esses *teams* jogam pouco e estão a grande distância dos tradicionalmente mais cotados. E, afinal, lê-se a tabela, e esses clubes encontram-se muito bem classificados, mesmo baralhados entre os *melhores*, lutando e fazendo bons resultados em sua casa e fora dela, obrigando os adversários a render o máximo. Não sabemos que mais será preciso para afirmar valores e categoria.

Outro processo de diminuir os *teams* que se esforçam por marcar uma posição — atitude a que o futebol português já não estava muito habituado — é fazer a comparação com *ozes* do passado, como se o que estivesse em causa não fora a presente competição. Além de serem muito discutíveis semelhantes comparações, não só por falta do método próprio para a comparação como pela imprecisão dos dados em causa...

Tudo leva a crer que o Atlético tenha ficado para trás. Sporting e Benfica já estão lançados em pleno *sprint*, e o próximo domingo tanto pode dar a solução do problema como adiá-la para daqui a quinze dias. Os dois grandes clubes portugueses continuam a manter o primado no futebol. Num campeonato cheio de obstáculos, eles são, realmente, os melhores. Mas torna-se necessário também prestar justiça aos outros. A sua grandesa tomará assim mais vulto.

O Benfica também vence — mesmo quando a sorte lhe é adversa

O Benfica não realizou uma exibição brilhante. Pode jogar bem melhor do que o fez no seu Campo Grande (ver-se-á, possivelmente, no domingo) até porque, normalmente, a passagem

ou combinação entre os seus avançados resulta muito mais precisa. Mas do que não há dúvida é de que o Benfica é um *team* para os grandes momentos, com vontade e energia magníficas — capaz de arrancar um triunfo, mesmo quando a sorte se lhe mostra adversa. Contra o Atlético, nunca o Benfica desanimou, mesmo quando as coisas não corriam de feição. Terminada a fase inicial de ataque do adversário, os benfiquenses tomaram o fio da ofensiva e nunca mais o largaram, tendo ainda o talento suficiente para, no período derradeiro, forçar de tal forma a marcha da partida que o *goal* da vitória, buscado à força — apareceu, como não podia deixar de ser. Todavia, a linha avançada esteve menos feliz do que outras vezes, contribuindo para o facto a ausência forçada de Teixeira, mesmo porque o seu substituto não se limitou a jogar mal mas ainda se deu à tarefa de estragar alguma coisa que de bom os seus companheiros faziam. Desta vez, a defesa consentiu só uma bola, mas onde esteve o verdadeiro comando da partida foi na linha medular, cérebro e iniciativa da equipa, com um homem no centro que vale ainda mais do que pesa (Albino).

O Atlético, não fazendo uma exibição feliz, portou-se, no entanto, à altura do valor já afirmado. O seu *jogo de posição* não teve a organização de outros desafios, e disso se ressentiu todo o conjunto. Num *team* — é preciso não esquecer-lo — a actuação dum unidade repercute-se em todas as outras, influenciando a própria tática adoptada. Um mal alastra-se, simplesmente. Assim, o ataque do Atlético, que costuma ter audácias, como que se desuniu e fragmentou, facilitando a tarefa da vigilância adversária. E *team* que não ataca vê-se coagido a aceitar o ataque do adversário. E defesa que se vê na dura necessidade de estar em *jogo*, instante a instante, acaba por ser batida, mais cedo ou mais tarde. Fatalmente.

Que o guarda-redes (Armando Jorge) fez todo o possível para não consentir que o Atlético fosse batido. É agradável verificar a ascensão de um jogador. Ora, Armando Jorge, confirmando de futuro a tarefa do Campo Grande, atingirá a meta dos grandes guarda-redes. Com a agilidade que lhe dá a ginástica que ele cultiva, o golpe de vista necessário, e a segurança das intervenções — tudo isso revelou o guarda-redes do Atlético — Armando Jorge fez uma boa exibição, não só sob o ponto de vista técnico, como no campo da

cultura física, dando-nos belas atitudes harmoniosas.

O sistema da *arbitragem em diagonal* (só no nome assim se chama), que desdobra um juiz em três juizes, continua a dar os *melhores* frutos... Vidé a série de deslocacões mal julgadas que o árbitro assinalou por conta dos juizes de linha.

A Académica, em reacção. O Vitória de Guimarães, em abaxamento

Tinha-se como *jogo de desfecho* problemático a partida de Guimarães, e afinal — como as coisas são — o grupo da Académica arrancou naquele local uma vitória expressiva.

Julgamos que, para isso, contribuiu a consolidação do seu bloco defensivo. Vasco, infeliz contra o Benfica, realizou um punhado de defesas de valor na altura em que os homens de Guimarães forçavam a marcha do encontro — precisamente no período em que a diferença era de uma bola.

De sorte que, quando Micael conseguiu o 3.º ponto, aumentando aquela diferença para duas bolas, a sorte da luta ficou decidida.

Assim, a conjugação do trabalho de Vasco com uma bola conquistada contra a chamada corrente do *jogo* — *goals* vulgares em futebol — permitiu uma vitória que tem seu significado. Ela confirma o abaxamento do Vitória de Guimarães, dizendo-nos, ao mesmo tempo, que os estudantes são capazes de reacção. O essencial é que se disponham a isso.

Quando o Olhanense joga com velocidade...

Os *teams*, quanto mais sobem, a maiores responsabilidades se obrigam. É o caso do Olhanense. Compreende-se que, tendo realizado algumas exhibições brilhantes, os seus adeptos lhe exijam agora sempre melhor, esquecendo-se que a *forma* de um grupo oscila, e ainda que um grande esforço não se poderá manter infinitamente.

Todavia, mesmo nesta fase em que tudo indica que o grupo não esteja a subir, não há dúvida que, quando os algarvios se dão ao *jogo* de velocidade e energia, o seu futebol ainda pesa na balança. Contra o Salgueiros chegou este momento. Então, os rapazes do Algarve forçaram a nota, ganhando imediatamente ascendente e traduzindo em *goals* esta superioridade.

Mas não se pode afirmar que o Salgueiros tenha sido um *team* inofensivo, pois a verdade é que os portugueses se mostraram batalhadores chegando, mesmo, a desenvolver esquemas de *jogo* que lembram à defesa algarvia a necessidade de se conservar alerta. Isto confirma aquilo que temos dito sobre o Salgueiros, isto é, que a *prova* só lhe tem feito bem — além de dar aos seus dirigentes preciosas indicações relativamente ao futuro.

O Vitória em progresso. Habilidade que não se perde

Prova-se o que já temos dito por várias vezes. É a jogar com grupos de categoria que se aprende o *jogo*. O Vitória representa um exemplo flagrante. A habilidade e a manifesta intuição dos seus homens, de alguns pelo menos, perder-se-ia no convívio modesto do torneio regional se o clube, pleno de fé, não tivesse vindo ao Campeonato Nacional. Agora, sucede que a habilidade e as outras qualidades começam a ser servidas pela técnica, isto é, pelo estudo do *jogo* e sua aplicação.

A exibição do Vitória nas Salésias assim o demonstra. O *team* dispôs as unidades, cautelosamente — interiores recuados para efeito de vigilância, e, ainda, como ponto de apoio ou de ligação. Mas, logo que os Belenenses se viu

(Continua na pág. 11)

II DIVISÃO DO NACIONAL

Terminou o apuramento dos vencedores de séries

A fim de catorze jornadas, ficou concluído o apuramento das deztoito equipas que hão-de entrar na segunda fase da mais concorrida prova do futebol português.

Passado em revisão, teremos interessados ao torneio, a partir do próximo domingo, os seguintes clubes:

Grupo A — Famacilco, Vila Real, Leixões e Académico.

Grupo B — Sanjoanense, Sporting de Espinho, União de Coimbra, Académico de Viseu, Sporting da Covilhã e Lanifícios de Portalegre.

Grupo C — Operário Vilafranquense, Caldas S. C., Unidos de Lisboa, Fôseforos, Estoril Praia e Unidos do Barreiro.

Grupo D — Luso de Beja e Sporting Farense. Está, portanto, feita uma selecção de valores, e isso constitui a melhor garantia de que a segunda fase do campeonato nacional da II Divisão se revestirá de maior interesse.

Ne última domingo disputaram-se dezasseis encontros e houve boa percentagem de surpresas.

A nota saliente da jornada foi fornecida pelo facto de três vencedores de séries não terem ganho os seus desafios. Dois foram derrotados — Académico e Sporting Farense — e um, ainda, conseguiu empatar — o Famacilco.

É certo que todos jogaram fora de casa e isso pode constituir handicap. Mas, não é menos certo que a sua actuação na prova e a categoria dos adversários davam o direito de se lhes exigir mais e melhor.

Entre os minhotoes e o transmontano, aparte o desfecho da luta Vizela-Famacilco, os resultados verificados

são normais. São tanto de aceitar os 5-1 do Vila Real ao Sporting de Fafe, como os 5-0 do Sporting de Braga ao Vianense.

Pelo que diz respeito aos dezasseis clubes da A. F. P., só três dos quatro mais categorizados corresponderam ao que se esperava. Foram eles: o Leixões, com 2-1 ao Valadareis; o Boavista, com 4-1 ao Sporting da Cruz e o Leça, com 7-0 ao Coimbra. Anote-se, até, em especial, este último resultado, porquanto os avançados leiceiros se mostraram, de modo geral, pouco realizadores durante toda a prova.

A vitória do Candal sobre o Académico (3-1) fica como prémio de consolidação para os candalenses...

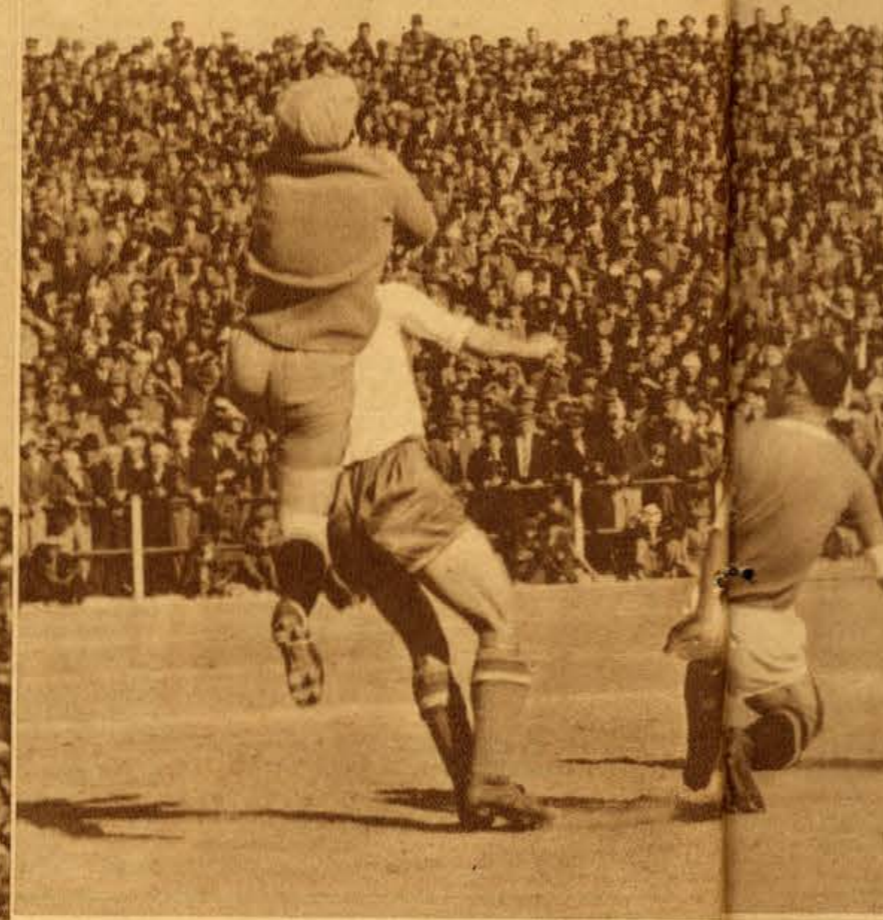
Os outros quatro desafios tiveram interesse restrito e não contrariaram prognósticos, que se baseavam na ordem da classificação dos oito clubes em acção. Mas, ainda assim, a vitória do Vilanovense sobre o C. D. Aves fica para assinalar.

O Anadia e o Combricense, que há uma semana haviam ganho os seus encontros, perderam no domingo, em condições normais. O primeiro foi à Figueira da Foz, onde os locais são sempre difíceis; o segundo foi batido pelo Lusitânia — uma equipa que este ano se revelou entre os clubes da A. F. Coimbra.

O apuramento do vencedor da série 12, entre o Juventude, de Évora, e o Luso, de Beja, teve o desfecho que se esperava depois dos benesses terem ganho em Évora.

No Algarve, venceram os que há meses, aliás, teriam sido vencidos, mas que nesta prova se reabilitaram: o Glória e o S. L. Faro, tendo por adversários, respectivamente, o Farense e o Louletano — ZÉ DO PÊLO.

No jogo de maior interesse da ante-penultima jornada
BENFICA venceu
 merecidamente o **ATLETICO**



Aspectos do BENFICA-ATLÉTICO

1
 Armando Jorge, figura saliente do encontro, em estorçada defesa, apesar do carregado por Brito

2
 Julião acaba de entregar a bola a Rogério — que tenta furar entre Ventura e Baptista

3
 Macina, apertado por Catinana, defende magistralmente a soco. Carvalho, Silva, Marques e Ferreira seguem a jogada

4
 Ataque dos encarnados, no qual M. Costa entrega a bola a Julião, que remata para fora, talvez preocupado pela perseguição de Ventura

5
 Apesar da obstrução de Lopes, Silva consegue, com um belo salto, rematar de cabeça — para fora. Armando Jorge não conseguiu tocar a bola.

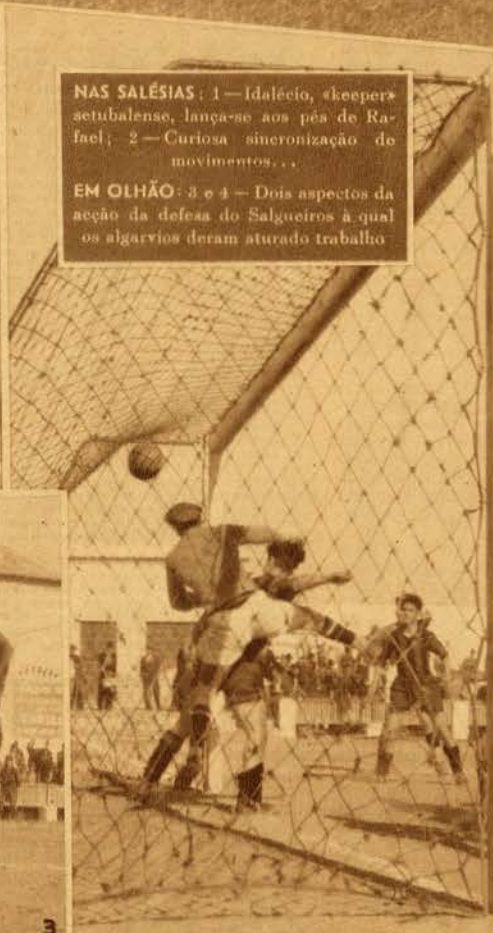
(fotos Nunes d'Almeida)

os jogos
das **SALESÍAS**
e de **OLHÃO**



NAS SALESÍAS: 1 — Idalécio, «keeper» setubalense, lança-se aos pés de Rafael; 2 — Curiosa sincronização dos movimentos...

EM OLHÃO: 3 e 4 — Dois aspectos da acção da defesa do Salgueiros à qual os algarvios deram aturado trabalho



O campeonato
de Lisboa
de «Rugby»

Têve fases animadas o encontro de domingo entre o Belenenses e o Sporting, como esta que publicamos e que fica uma movimentada fuga dos «leões»



o Estoril Praia ingressou finalmente na I Divisão da A.F.L.



1



2



3

1 — Oportuna saída de Fernando para captar a bola; 2 — outra intervenção de Fernando, Petrak não consegue chegar a tempo; 3 — Petrak de novo em luta com a defesa do Fósforos; 4 — Valongo, bem protegido, inutiliza uma investida dos maravilenses.



4

ADMIRAVEL INICIATIVA DO F. C. PÓRTO EM PRÓL DA MODALIDADE

NÃO foi em vão, felizmente, que andámos empenhados, durante tanto tempo, numa propaganda a favor da triste situação do atletismo portuense, que era, na verdade, desoladora. Depois de tantas vezes a «Stadium» ter apontado o melhor caminho a seguir para a resolução do problema, depois da nossa revista ter chamado à realidade os clubes praticantes — apareceu um, por fim, que não hesitou em trabalhar desinteressadamente pela modalidade, tomando a iniciativa que se impunha desde já, e que nós, inúmeras vezes, aqui alvitrámos.

Cabem ao F. C. do Pórtó todas as honras! O clube campeão encontra-se, como todos sabem, numa fase de verdadeiro ressurgimento, que aparece depois de um período de «tempestade», a que tanto os homens como as colectividades estão sujeitas. E a lei da vida... Mas nesta época de ressurgimento, os dedicados e dinâmicos dirigentes do F. C. do Pórtó, podiam — e até certo ponto justificava-se — dedicar toda a sua actividade ao team de futebol não só pela popularidade do próprio jogo, como também pelas excepcionais condições financeiras que ele lhes oferece.

Mas não pensaram assim os homens que em hora feliz foram colocados a dirigir o nosso mais importante clube. Pensaram, pelo contrário — e muito bem — que uma colectividade como o F. C. do Pórtó precisava que o progresso da sua secção de futebol fosse acompanhado pelo das outras secções e que só assim podia, na verdade, guindar-se, em bom caminho, a uma situação de franco desafogo.

Pois foi precisamente dentro desse espírito de dedicação por todas as secções que os dirigentes do F. C. do Pórtó resolveram debelar a crise do atletismo portuense, tomando uma iniciativa por nós persistentemente apontada nestas colunas: promover uma reunião de todos os clubes praticantes e ex-praticantes do atletismo, afim de se resolver a deplorável situação a que chegou a A. P. A.

VAI COMEÇAR O CICLISMO...

SE não houver qualquer contratempo, e a cumprir-se o que está determinado nos programas aprovados, o ciclismo em estrada começará a agitar-se no próximo domingo, com a prova clássica de 50 km., no percurso já indicado.

Vão movimentar-se as nossas estradas com a passagem dos corredores, lançados em demanda do triunfo possível para todos, quando partem, mas que cada vez se torna mais difícil à medida que os quilómetros são percorridos e as forças, neste prelúdio de época, vão escasseando, por falta de treinos ou de preparação física.

Pelas bermas e passeios, ao longo de todo o caminho, junta-se o povo a ver passar os corredores. E quando eles se avistam, em pelotão cerrado, no alto da ladeira, ou dobram a curva da estrada, os graxinas são os primeiros a dar o sinal de alerta. Conforme se aproximam, assim o vozear da multidão mais os incita. Então, os mais sabidos, os que «lêem jornais», preparam as bilhas de água fresca ou os baldes cheios do precioso líquido, para saciar os mais sequiosos ou para os «castigar» com um duche improvisado, arremesando a água sobre os ciclistas. E eles, cheios de pó, a cara mascarada pelo óleo das máquinas ou pela poeira das estradas, agradecem, com um sorriso gaiato ou um aceno de mão, aquela demonstração de carinho da boa gente do nosso Portugal.

Hoje andam na boca do povo nomes novos, que as tubas da imprensa chamaram para um primeiro plano. O Império e o Pardal, talvez pelos seus nomes algo involuáres, são dos mais falados. E assim se estabelecem as primeiras

Realizou-se essa reunião na passada semana, na sala da direcção do F. C. do Pórtó, com a presença dos srs. Alberto Delgado (Académico), Joaquim Moreira Júnior (Salgueiros), José Duque (Sport C. Pórtó) e Arnaldo Borges, Eduardo Silva e António Osório, que representavam a direcção do F. C. do Pórtó. Gentilmente, também fomos convidados a tomar parte nos trabalhos, deferência para a «Stadium» e que nos cativou.

Digno de realce o interesse que o delegado do Académico, sr. Alberto Delgado, demonstrou pela reunião, pois compareceu com manifesto prejuízo da sua vida particular. E a presença do sr. Alberto Delgado era de real importância, não só pela representação que levava, mas também pelo facto de ter sido o último presidente da A. P. A. e conhecer, como poucos, a sua situação. O sr. Delgado dirigiu os trabalhos com a sua habitual competência e fez uma sugestão que foi aceite por unanimidade: a de todos os clubes interessados pelo atletismo apresentarem, até ao próximo dia 20, o nome de duas individualidades, do conjunto das quais sairão eleitos os nossos corpos gerentes da A. P. A. E era de facto este o primeiro passo a dar-se. O sr. Alberto Delgado viu bem a questão — afirmamo-lo com a mesma honestidade que noutras ocasiões nos tem servido para discordar...

A reunião decorreu em ambiente de agrado absoluto e com elevação pouco vulgar. O atletismo portuense vai, sem dúvida alguma, viver horas de franca actividade na época que se aproxima!

Registe-se ainda, como nota sensacional, a presença do delegado do Sport C. do Pórtó — colectividade que estava afastada do atletismo e que a ele vai voltar.

Durante a reunião foram feitas amáveis referências à «Stadium» e ao dr. Salazar Carreira, nosso prezado amigo e excelente camarada.

O delegado do F. C. Pórtó declarou também não se compreender a triste situação do atletismo portuense. Não faltam praticantes e nunca, como agora, houve tanto entusiasmo pelo atletismo lá no clube, onde todos os dias aparecem rapazes que pretendem praticá-lo — disse.

«Parece-me — rematou — que todo este ambiente de entusiasmo se deve à revista «Stadium», que pela pena dos seus críticos habituais, e em especial pela do dr. Salazar Carreira, com os seus artigos técnicos de elevado valor, tanto tem pugnado pelo atletismo.

Agradecemos estas gentis referências, que demonstraram ter sido bem compreendida a nossa campanha pró-atletismo.

Ainda bem!

EDUARDO SOARES

apostas, abrindo-se as carteiras em demonstração de confiança pelos seus favoritos, depositando-se o dinheiro nas mãos de um «imparcial», que promete cumprir as condições da aposta e entregar a quantia àquela que legitimamente a ganhou.

E sobre brasas, arrelviado, o apostante vê chegar o dia da prova. Todos os seus olhos são para o favorito, como que a incutir-lhe ânimo, como a dizer-lhe que vença, chegue à frente do outro, para que o valor apostado não vá «enriquecer» o adversário mais feliz...

Principia o ciclismo de estrada, até que o de pista venha dar impressões novas, outras fontes de interesse para aqueles que gostam do desporto do pedal à falta de «coisa melhor», como, por exemplo, o futebol...

Há duas camadas distintas dos admiradores do ciclismo: os que vão, seja aonde for, como for e a que horas seja preciso; e os que só vão ver ciclismo de pista, protestando por tudo e por nada, desconhecedores de regulamentos, etc.

São os mais exigentes, justamente porque nada conhecem do assunto...

DESPORTO CORPORATIVO

AUSCULTANDO o pensamento de quantos se preocupam com o desporto corporativo, observamos que cada qual vê o caso segundo o seu «modo» ou o seu interesse.

Tivemos ocasião de estar presentes numa troca de impressões entre individualidades de destaque no meio e assistimos ao espectáculo de uma dispersão de critérios, uns e outros reforçados com reflexões subordinadas ao espírito como cada um deseja ver encaminhado o desporto corporativo.

Temos uma opinião formada — mas não podemos ter a pretensão de exigir que todos a tenham igual.

Ouvimos, já o dissemos acima, divagar sobre o assunto alguns dirigentes. Um deles, Flávio Gomes, do Grupo Desportivo dos Armazenistas de Mercaria, do Pórtó, é de opinião que os praticantes das modalidades existentes no desporto corporativo não devem pertencer aos clubes filiados nas associações regionais. Referimo-lo, em primeiro lugar, por ter sido a primeira pessoa a quem ouvimos expandir um pensamento definido sobre o momentoso problema. No seu entender, o desporto corporativo deve ser reservado aos trabalhadores que não estão presos a qualquer compromisso desportivo, seja de que natureza for, mas aberto exclusivamente àquelles que pretendem fazer desporto por desporto, isto é, retinamente amadores.

Ouvimos também a exposição do sr. dr. Manuel de Mesquita, director do Pelouro de Educação Física da F. N. A. T., feita com toda a clareza e precisão, definindo bem os princípios que devem nortear o desporto corporativo e quais as finalidades que se pretendem atingir com a sua criação. A sua frase, em resposta a uma argumentação de que a F. N. A. T. «não pretende fazer futebolistas, mas sim pôr 22 homens a jogar futebol num campo», diz bem qual a orientação seguida pelo organismo supremo. Igual forma de ver tem o sr. dr. Felner da Costa, secretário geral da F. N. A. T., que através de curtas palavras afirmou também o seu pensamento.

Da mesma forma, o pensamento do sr. engenheiro Higinio de Queiroz, segundo o qual «gostaria de ver mais gente nos campos e menos assistentes nas bancadas», é, por si só, uma determinação.

Mas há quem não queira assim, quem veja as coisas por outro prisma, absolutamente diferente. Uma delas é o sr. Alberto da Cunha e Silva, director do Grémio dos Armazenistas de Mercaria, que, com argumentos próprios, pretendeu combater a doutrina exposta por outros interessados.

Gostaríamos de ouvir mais opiniões sobre o assunto, que importa a todos, porque interessa à classe trabalhadora do nosso país. Evidentemente que essa recolha de opiniões não pode, nem pretende, contrariar as disposições feitas pela F. N. A. T., organismo central do desporto corporativo e ao qual todos os grupos filiados devem obediência intrínseca.

Seria, assim, como que um «referendum» sobre as disposições tomadas, dando ensejo a verificar a opinião que cada qual forma sobre tão momentoso assunto.

MÁRIO AFONSO

REVISTA DA SEMANA

Pontos finais

ESTÃO a terminar os jogos oficiais de futebol, à excepção dos da 1.ª divisão. Com mais um ou outro domingo, terminarão os encontros regulamentares de todos os outros clubes, além do F. C. Pórtó e do Salgueiros. Há ainda a esperança de que o apurado da série da cidade faça alguns jogos para disputa do título da 2.ª divisão. Mas é bastante tênue tal esperança. Praticamente, o futebol está a entrar no seu fim de época. E o balanço não é de molde a reconhecer-se progressos ao futebol portuense.

Aparte a ligeira melhoria de forma do campeão que se acentua com certa regularidade,



Stadium

F. C. PORTO-SPORTING

1— A luta pela bola; 2— Azevedo intercepta a sóco um perigoso ataque portuense; 3— Peyroteo procura rematar de cabeça mas Guilhat impede com oportunidade o intento do fogoso avançado "leonino"; 4— Um bom instantâneo; Eliseu em luta com Lourenço.

(fotos Hermann)